



Levantamento das ações de formação de usuários nas bibliotecas de universidades públicas do nordeste brasileiro

Library instruction survey in public academic libraries in northeastern of Brazil

Eliane Batista de Carvalho, Universidade Federal do Cariri – elianebib@gmail.com

Jorgivania Lopes Brito, Universidade Federal do Cariri – jorgivanielopes@gmail.com

David Vernon Vieira, Universidade Federal do Cariri – david.vieira@ufca.edu.br

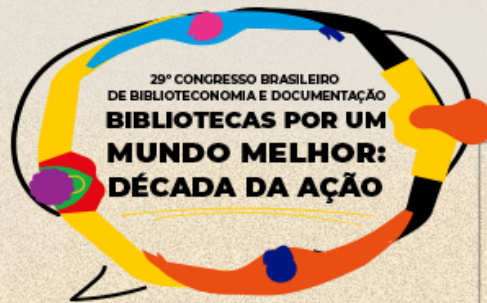
Eixo 6 - O mundo digital: apropriação e desafios

1 INTRODUÇÃO

A maneira que um indivíduo lida com a informação reflete diretamente na construção do seu conhecimento, o qual permite aprimorar os saberes adquiridos ao longo da vida, e conseqüentemente, possibilita o desenvolvimento do pensamento crítico. Almeida Junior e Santos (2019) afirmam que o uso crítico da informação favorece ao indivíduo a assumir o seu protagonismo nas relações com os outros, nas reflexões, nas interpretações, nas intervenções e na sensibilidade sobre os acontecimentos vivenciados em seu meio.

A universidade como responsável pela produção de novos conhecimentos e ao mesmo tempo que articula o pensamento crítico das gerações, compreende um lugar de privilégio para uma educação inter(trans) disciplinar dirigida a solucionar e antecipar os problemas sustentáveis da sociedade moderna. Deste modo, a universidade tem a função principal de fazer pesquisa, preparando profissionais para as carreiras de base intelectual, científica e técnica.

Nesse contexto, é atividade basilar de qualquer biblioteca universitária atender as necessidades informacionais de sua comunidade acadêmica de modo a desenvolver habilidades e técnicas cognitivas, proporcionando aos usuários que aprendem a aprender. Considerando o bibliotecário ser um profissional competente



em informação, vislumbra-se que as atividades desenvolvidas no setor sejam em prol de provocar o usuário a ter autonomia e aptidão sobre ferramentas de pesquisa e uso da informação.

A justificativa em pesquisar a temática se dá pela curiosidade dos autores em conhecer as ações formativas em competências em informação das bibliotecas universitárias, surgida a partir da troca de ideias ocorridas no grupo de pesquisa intitulado de Laboratório Interdisciplinar de Gestão e Tecnologia da Informação (Lagenti) da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

Enquanto o bibliotecário apresenta domínio em promover condições ideais para capacitar e desenvolver habilidades nos sujeitos da comunidade acadêmica a qual atende, surge a seguinte questão: quais ações para o desenvolvimento da competência em informação contribuem no processo de ensino-aprendizagem de usuários de bibliotecas universitárias que estão presentes nos Sistemas de Bibliotecas de universidades federais do nordeste brasileiro?

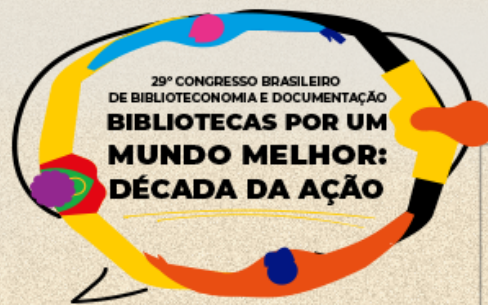
Assim, propondo solucionar o problema, esta pesquisa tem como objetivo apresentar as ações educativas ofertadas por meio dos Sistemas Integrados de Bibliotecas (SIBIs) das universidades federais do nordeste brasileiro, que contribuem no desenvolvimento de competências em informação dos seus usuários.

2 APLICAÇÕES DAS COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO

A união dos termos “competência” e “informação” fez surgir a expressão Competência em Informação (CoInfo), ou em inglês *information literacy*, sendo definida pela American Library Association (ALA), em 2016, como

“[...] o conjunto de habilidades integradas que abrange a descoberta reflexiva da informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada e o uso da informação na criação de novos conhecimentos e na participação ética em comunidades de aprendizagem (ALA, 2016, p. 3, tradução nossa).

Em suma, refere-se à posse de características necessárias para uso crítico da informação por parte dos usuários. No Brasil, a CoInfo ainda suscita discussões



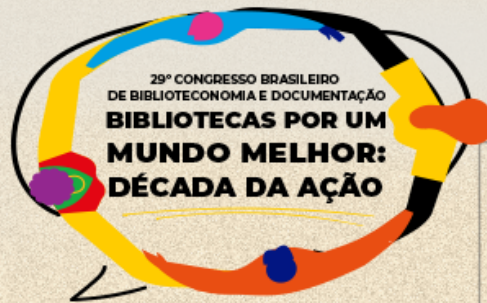
terminológicas onde a sua expressão tem sido aplicada numa diversidade de significados. Segundo Vitorino e Piantola (2020), dentre as possibilidades de uso são apontados a alfabetização informacional, o letramento informacional, a literacia informacional, a fluência informacional, a competência informacional e a competência em informação. Entretanto, a especialista Gasque (2013) afirma que estão apenas interrelacionados já que existem diferenças entre os conceitos.

O arcabouço conceitual do termo *information literacy* foi mencionado nacionalmente pela primeira vez por Caregnato no ano 2000, propondo expandir o conceito de educação de usuários, segundo Campello (2003), para que as bibliotecas universitárias passassem a oferecer novas possibilidades no desenvolvimento de habilidades informacionais necessárias aos usuários na interação em ambiente digital. Evidenciando a importância da relação entre a educação e a competência em informação no cenário tecnológico-social contemporâneo.

Nessa perspectiva educacional, a implementação de programas voltados ao desenvolvimento da competência em informação em bibliotecas universitárias envolve a aplicação de metodologias de ensino para uma aprendizagem baseada na solução de problemas, no intuito de evitar a marginalização acadêmica (e social) daqueles que não possuem habilidades em acessar e usar a informação em recursos digitais.

Outra possibilidade de aplicação do ColInfo, conforme Stubbings e Franklin (2006) *apud* Farias e Belluzzo (2017), se dá na sua inserção em currículos acadêmicos, mesmo que a sua rejeição ainda ocorra pela falta de compreensão da filosofia de competência em informação por parte dos professores, confusão com o conceito de competência em informação e competência em tecnologia da informação, e devido aos equívocos dos estudantes que acreditam ser competentes em informação por saberem pesquisar na *internet*.

Em ambos os casos, é recomendável integrar o trabalho entre docentes e bibliotecários que, de forma colaborativa, planejem ações estratégicas de formação em ColInfo, podendo ser desenvolvidas nos níveis de: conhecimento em fontes e recursos de informação; e de compreensão e disseminação da informação visando à construção e compartilhamento do conhecimento (SPUDEIT, 2016).



Empreender ações educativas contribui positivamente no comportamento do usuário durante o processo da pesquisa. São exemplos significativos de ações formativas em bibliotecas universitárias: Programa de Desenvolvimento de Competências Informacionais em Ambiente Virtual (PDCIAV)¹, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Programas de capacitação e treinamentos², da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Programa de Formação de Competência em Informação³, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Programa de Formação de Competência em Informação⁴, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); e Capacitações⁵, da Universidade de Brasília (UNB).

Para atuar na promoção de habilidades, o bibliotecário deve buscar conteúdos pedagógicos que o instrumentalize nas práticas educativas necessárias à capacitação das habilidades informacionais dos usuários em qualquer fonte, recurso e suporte (MIRANDA; ALCARÁ, 2019).

3 MÉTODO DA PESQUISA

A metodologia utilizada para realização da investigação caracteriza-se em uma pesquisa descritiva, com o propósito de apresentar as ações formativas em informação ofertadas através dos Sistemas Integrado de Biblioteca (SIBIs) das universidades federais do nordeste brasileiro, que contribuem no desenvolvimento de competências dos seus usuários.

Para tanto, inicialmente realizou-se o levantamento na plataforma do Sistema e-MEC do Ministério da Educação⁶ na iminência de relacionar as universidades federais localizadas nos estados da região Nordeste do Brasil. Ver Figura 1 a seguir.

¹ <https://biblioteca.ufes.br/pdciaiv>.

² https://www.bu.ufmg.br/bu_atual/servicos/.

³ <https://www.sibi.ufscar.br/news/sibi-ufscar-implementa-o-programa-para-formacao-de-competencia-em-informacao-para-sua-equipe>.

⁴ <http://www.sbu.unicamp.br/sbu/programa-de-competencia-em-informacao/#:~:text=O%20Programa%20de%20Compet%C3%A7%C3%A3o%20das%20fontes%20de>.

⁵ <https://bce.unb.br/capacitacao/>.

⁶ <https://emec.mec.gov.br/>.

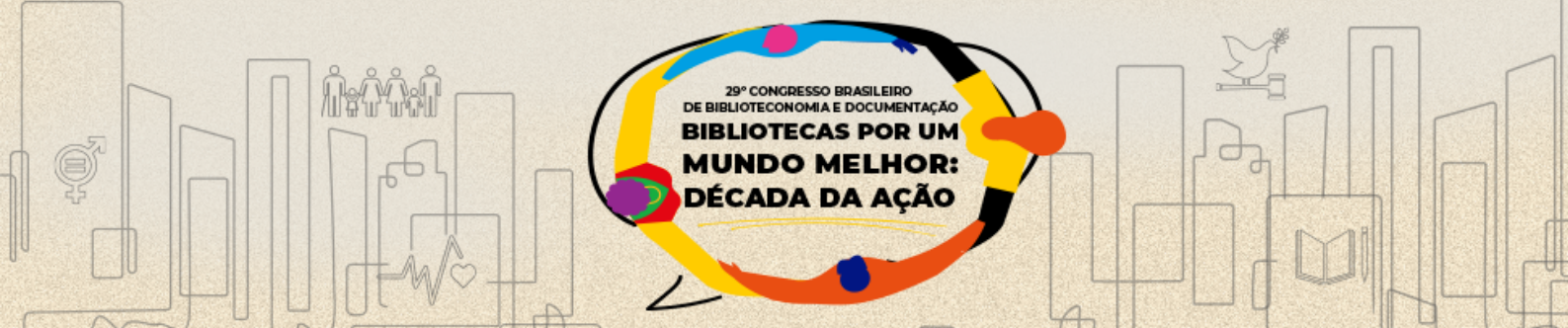


Figura 1 - Universidades federais na região Nordeste do Brasil.

ESTADOS	UNIVERSIDADES
Alagoas (AL)	Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Bahia (BA)	Universidade Federal da Bahia (UFBA)
	Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)
	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
	Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)
Ceará (CE)	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)
	Universidade Federal do Cariri (UFCA)
	Universidade Federal do Ceará (UFC)
Maranhão (MA)	Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
Paraíba (PB)	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
	Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
Pernambuco (PE)	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
	Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)
	Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE)
	Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Piauí (PI)	Universidade Federal do Piauí (UFPI)
	Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR)
Rio Grande do Norte (RN)	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
	Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA)
Sergipe (SE)	Universidade Federal de Sergipe (UFS)



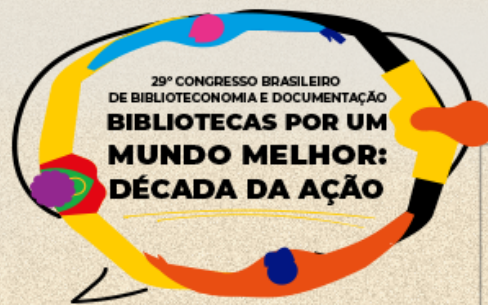
Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com o Sistema e-MEC (c2022).

Em seguida, a partir dos resultados encontrados no sistema, utilizou-se da pesquisa de campo como procedimento técnico apropriado para dar continuidade na busca pelas ações formativas em informação, através de visitas aos *sites* institucionais dos SIBIs de cada universidade encontrada.

Para coleta das informações, optou-se pela abordagem qualitativa em proveito da análise e interpretação dos dados da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa ocorreu durante o mês de junho e julho de 2022, observando os serviços voltados à capacitação quanto à produção e uso dos recursos de informação nas bibliotecas universitárias. Ver resultados da pesquisa no Quadro 2 a seguir.



Quadro 2 - Resultados da pesquisa.

Bibliotecas	Ações formativas em informação
SiBi UFAL	Treinamento bases do portal CAPES
SIBI UFBA	Capacitação de usuários visita guiada; palestra sobre o SIBI, o Sistema Pergamum e o Repositório Institucional; capacitação para o uso de base de dados nacionais e internacionais; apresentação dos recursos de informação disponíveis para pesquisa; e orientação para o uso das normas ABNT e gestores bibliográficos.
Bibliotecas UFOB	Treinamentos de calouro; capacitação de usuários e uso de bases de dados.
SIB UFRB	Serviço suspenso temporariamente.
Sistema de Bibliotecas UFSSB	Capacitação de usuários uso de fontes de informação <i>online</i> ; oficina de normalização de trabalhos acadêmicos; e adequação de bibliografias aos instrumentos de avaliação do MEC.
Sibiuni UNILAB	Treinamento ao usuário
SIBI UFCA	Não encontrado.
Biblioteca Universitária UFC	Treinamentos APA; apresentação de trabalhos acadêmicos (NBR 14724); artigos (NBR 6022); Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD Nacional); Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); citações (NBR 10520); coleção ABNT; comutação bibliográfica – COMUT; currículo <i>Lattes</i> ; descobrindo a Biblioteca; <i>endnote basic</i> ; evernote; noções em ética na pesquisa científica, plágio, fraude e má conduta; <i>google</i> acadêmico; livros eletrônicos; <i>Mendeley</i> ; MORE; portal de periódicos da Capes; portal saúde baseada em evidências; pôster (NBR 15437); referências (NBR 6023); repositório institucional; resumos (NBR 6028); Scielo e SPELL – <i>Scientific Periodicals Electronic Library</i> .
DIB UFMA	Treinamento de usuários uso de fontes eletrônicas; bases de dados; e portal da Capes
Sistemoteca UFPB	Programa de treinamentos portais de pesquisas e bases de dados.
Sistemoteca UFCG	Treinamentos <i>online</i> Não há nenhum evento programado.
SIB UFPE	Não encontrado.

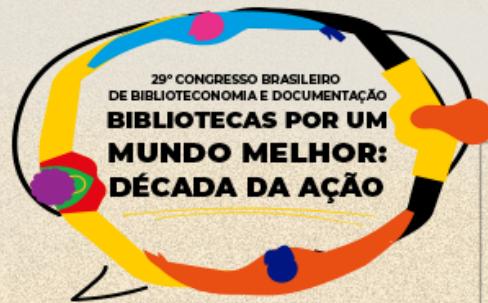


SIBI UNIVASF	Treinamento e orientação à pesquisa sistema Pergamum; bases científicas (CAPES, Scielo, Bireme, etc.); e uso de normas da ABNT.
SIB UFAPE	Solicitação de treinamentos e orientações de trabalhos acadêmicos Em construção.
SIB UFRPE	Treinamentos em bases de dados uso das bases assinadas, suas ferramentas e orientações para pesquisa acadêmica.
SIBi UFPI	Treinamento de usuários portal CAPES; curso de atualização em normalização bibliográfica; e palestras sobre utilização dos serviços ofertados.
Biblioteca UFDPAR	Não encontrado.
SISBI UFRN	Capacitação de usuários em fontes de informação científicas eletrônicas e digitais Não especificado.
SIBI UFERSA	Capacitação de usuários visita orientada; plataformas virtuais; ABNT NBR 14724/2011; ABNT NBR 6022/2003; ABNT NBR 14724/2011; ABNT NBR 10520/2002; e ABNT NBR 6023/2018.
SIBI UFS	Treinamentos em bases de dados portal de periódicos capes.

Fonte: Elaborado pelos autores com base no *site* das bibliotecas (2022).

Após este levantamento, percebeu-se que o SIBI que recebe destaque diz respeito a Biblioteca Universitária da UFC, ao ofertar um catálogo variado de treinamentos que incluem normalização de trabalhos acadêmicos, gestores bibliográficos, bases de dados científicas, noções de integridade da pesquisa, entre outros, sendo disponibilizados de forma organizada e com fácil identificação no *site* para o usuário que busca habilitação no uso de recursos de informação. Em seguida, aparece o SIBI UFBA que embora não possua um número significativo de cursos de capacitação de usuários encontrados na Biblioteca Universitária da UFC, ainda apresenta maior diversidade em relação aos demais SIBIs.

De uma forma geral, os SIBIs do nordeste brasileiro se encontram iniciantes em relação ao conceito de contribuir com o desenvolvimento de habilidades informacionais dos usuários inseridos em ambientes universitários, passando a



impressão de que dentre as capacitações necessárias aos usuários das bibliotecas são suficientes apenas os treinamentos no Portal de Periódicos da Capes e nas normas de trabalhos acadêmicos, visto que se restringem-se praticamente a esses focos.

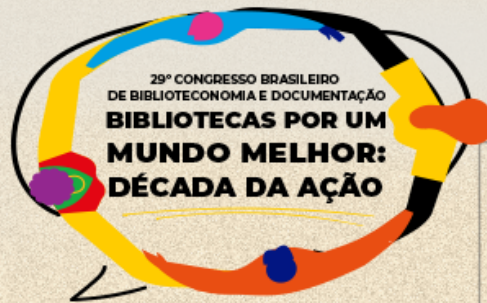
Outro ponto a ser ressaltado - considerando o levantamento ter sido realizado através dos *sites* dos SIBIs - diz respeito ao fato do SIBI UFCA, o SIB UFPE e a Biblioteca UFDPAR não apresentarem nenhum serviço direcionado à educação de usuário nas páginas *web*, bem como o SIB UFRB, o Sistemoteca UFCG e o SIB UFPE estarem numa situação de serviço temporariamente suspenso, sem evento programado ou em construção, respectivamente. Esta situação merece ser analisada por seus bibliotecários gestores, considerando reflexões sobre o atual cenário da informação e do conhecimento, da inclusão social e digital, das tecnologias de informação e comunicação, das ações estratégicas em educação e aprendizado, da atuação do bibliotecário educador, e ainda do uso inteligente, crítico, responsável e ético das informações no contexto da sociedade da informação.

Pode-se inferir que, ambos os casos de restrição ou de falta de serviços que desenvolvam a competência informacional do usuário excluem as suas bibliotecas universitárias do rol de práticas que elevam a criticidade do aluno na autonomia de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sistematização das experiências formativas nas bibliotecas universitárias materializa as estratégias pedagógicas utilizadas pelos bibliotecários e representam referências concretas que valorizam e favorecem a prática da competência informacional no contexto acadêmico.

As propostas formativas apresentadas nesta pesquisa determinam a abrangência das práticas educativas realizadas nas bibliotecas das universidades federais da região do nordeste brasileiro, as quais oferecem suporte de nível iniciante ao processo de ensino-aprendizagem nas respectivas instituições de ensino.



As ações desenvolvidas, em sua maioria, são focadas em treinamentos e capacitações que se limitam apenas ao uso das bases de dados e de normalização de trabalhos acadêmicos, não sendo encontradas atividades nas dimensões política, educacional, tecnológica, organizacional, econômica e artística (OTTONICAR; VALENTIM; FERES, 2016). Possivelmente, isto se dá pela dissonância entre a produção da literatura científica e o ensino da Biblioteconomia que pode implicar na formação de bibliotecários multiplicadores das práticas de desenvolvimento da ColInfo, tornando necessário o aprofundamento em metodologias e propostas de programas alinhados com os Planos Pedagógicos dos Cursos (PPCs).

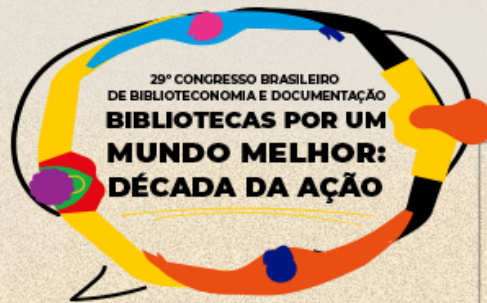
Não obstante, outra limitação apontada diz respeito à apresentação sistêmica das ações no *site* institucional dos respectivos sistemas de bibliotecas, pois carece de um detalhamento específico das propostas educativas que relacione os objetivos, a metodologia, a justificativa, as atividades, a avaliação e a bibliografia a ser aplicada. Sendo recomendável ainda, a atualização constante das informações visto que essa ferramenta é indispensável ao *marketing* e comunicação com o usuário, funcionando, sobretudo, como um cartão de visitas virtual aos serviços da biblioteca.

Deste modo, espera-se que o presente trabalho contribua para a continuidade das discussões que permeiam o desenvolvimento de ações educativas nas bibliotecas brasileiras e fomenta a divulgação das práticas de formação e fortalecimento da aprendizagem do usuário de biblioteca, independentemente da sua tipologia.

Para pesquisas futuras, sugere-se uma análise na bibliografia nacional e internacional das propostas inovadoras de programas de capacitação que envolvam uma maior variedade de metodologias didáticas - para além de treinamentos e capacitações de curta duração - no intuito de promover novas formas de abordagens para os programas de competência informacional em bibliotecas universitárias brasileiras.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Framework for Information Literacy for Higher Education**. Chicago: ACRL/ALA, 2016.



CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.

FARIAS, G. B. de; BELLUZZO, R. C. B. Competência em informação: perspectiva didática pedagógica. **Informação & Informação**, Londrina, v. 22, n. 3, p. 112 – 135, set./out. 2017.

GASQUE, K. C. G. D. Competência em Informação: conceitos, características e desafios, **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, jan./jun. 2013.

OTTONICAR, S. L. C.; VALENTIM, M. L. P.; FERES, G. G. Competência em informação e os contextos educacional, tecnológico, político e organizacional. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 124-142, 2016.

SPUDEIT, D. Programas para desenvolvimento de competências informacionais: implementação, metodologias e avaliação. *In*: ALVES, F. M. M.; CORRÊA, E. L. D.; LUCAS, E. R. O. (org.). **Competência em informação: políticas públicas, teoria e prática**. Salvador: EDUFBA, 2016.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. **Competência em informação: conceito, contexto histórico e olhares para a ciência da informação**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2020. 205 p. *E-book*.